

PROGRAMA DE GERAÇÃO DE RENDA COM MULHERES DA PERIFERIA DE SALVADOR

Mariaugusta R. Rocha

Atualmente Secretária de Educação do Estado da Bahia.

As mulheres representam mais da metade da população brasileira, e 52% do eleitorado. Apesar do crescimento de sua participação na força de trabalho, apenas 20,6% atingem a faixa de dois salários mínimos e 46% não possuem vínculo empregatício, situação que se acentua na área de serviços, onde 75% não possuem carteira assinada, excluídas portanto dos benefícios sociais de seu trabalho.

Entre outras causas, a patente falta de qualificação das mulheres da camada carente destina-lhes restritas estratégias de sobrevivência – emprego doméstico, prostituição, ajuntamento com um homem que lhe assegure o pão duro de todo dia. A história se repete – caminhos palmilhados pela mãe, pela avó, somente mais cruel, diante de uma realidade que se torna mais dramática.

A emancipação feminina é tarefa gigantesca de educação transformadora numa sociedade patriarcal onde os papéis são estereotipados e a mulher é encarada como reprodutora, nutriz e criadeira ou operária do sujo, do repetitivo e do monótono. Inexiste espaço para refletir em grupo seu papel no processo de mudança. Não há tempo para uma participação efetiva nos sindicatos e nas lutas sociais.

Criado e desenvolvido por um grupo de mulheres, o Programa de Desenvolvimento da Mulher surgiu da necessidade de criar espaços para a discussão da condição feminina, o direito de controlar seu corpo e sua vida, seus direitos enquanto mulher e trabalhadora, sua participação como agente de mudança.

O trabalho dividiu-se em duas fases: na primeira, o trabalho realizou-se entre 1979 e 1983, no Centro de Estudos Supletivos de Naranjiba, na Secretaria de Educação da Bahia, diretamente vinculado às mulheres da periferia de Salvador. Os resultados expressos em mobilização e organização incomodaram autoridades estaduais, determinando a supressão do Programa e o fechamento do referido Centro em 1983. O Programa foi, dois anos mais tarde, absorvido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), quando da implantação de um Núcleo de Desenvolvimento Social (NUDES) no Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público. O campo de atuação, antes restrito a treinamentos, tornou-se mais abrangente, envolvendo estudos, pesquisas, serviços, estabelecimento de convênios etc. A faixa de atendimento foi ampliada, atingindo militantes vinculadas ao Movimento de Mulheres e prevendo a participação de profissionais de nível universitário que atuam na área de desenvolvimento de comunidades (do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário).

O Programa partia dos seguintes pressupostos:

- a família reproduz o sistema maior na relação opressor/oprimido. A mulher é a serva encarregada da produção e reprodução da força de trabalho, fornecendo o insumo principal da sociedade capitalista — o trabalhador;
- a qualificação profissional é estratégica nos programas de geração trabalho/renda, fundamental na transformação do papel historicamente imposto à mulher. Importa assinalar que pode estar limitado à simples estratégia de sobrevivência, mas deve-se constituir, também, em oportunidade para leitura e reinterpretação da realidade, e estímulo para a continuidade do processo de educação; para obter resultados efetivos, os programas com mulheres exigem equipe interdisciplinar, especializada, permanente e remunerada, não podendo estar na dependência exclusiva de grupos voluntários e esporádicos (educação pobre para pobres); articulação com instituições públicas e privadas que atuam na área, garantindo fortalecimento e continuidade das ações; existência de equipamentos sociais como as creches ou formas alternativas de atendimento infantil;
- o programa deve sempre partir de um planejamento participativo, entendido como instrumento através do qual se estabelece a comunicação entre o agente externo e a população, e se promove a integração de saberes;
- a educação da mulher tem que ser encarada como prioridade em qualquer programa social considerando as múltiplas funções que desempenha na família e na sociedade. Responsável pelo núcleo familiar e educação dos filhos, elo vertical na relação criança/adulto, ponte horizontal dos grupos de vizinhança, presença permanente no cotidiano, constitui-se em multiplicadora de informações e poderosa agente de mudança quando consciente do seu papel no processo de transformação social.

Assim, o Programa visava desenvolver e propiciar projetos de geração de renda e espaços para discussão de problemas relacionados à nutrição, higiene, sexualidade, direitos na família e no trabalho e participação na vida da comunidade. Visando ainda a conscientização acerca dos problemas sociais, com identificação de suas causas e propostas de resolvê-los, o Programa tem se efetivado através das seguintes ações e estratégias:

- implantação de creches ou formas alternativas de atendimento infantil, com recursos humanos da própria comunidade;
- treinamento em atividades tradicionalmente desempenhadas por mulheres, sistematizando experiências prévias;
- qualificação de atividades não tradicionais, permitindo o acesso a atividades quase exclusivamente ocupadas por homens;
- realização de projetos-piloto para definição de uma metodologia de trabalho para adolescentes e formação de multiplicadoras;
- implantação de cooperativas ou formas alternativas de associativismo;
- fornecimento de um serviço de assistência técnica às creches e cooperativas instaladas;
- interação com serviços interdisciplinares de apoio à mulher;
- realização de estudos e pesquisas sobre a mulher;
- acompanhamento das condições de saúde das mulheres do Projeto que estão exercendo atividade profissional;
- articulação com entidades oficiais que atuam na área de desenvolvimento social e organismos internacionais de financiamento (UNICEF/Companheiros das Américas/ Pathfinder);
- articulação com associações e conselhos de moradores; e
- utilização das instalações físicas nas comunidades.

AS ATIVIDADES DO PROGRAMA

Atuando nas áreas de treinamento, assistência técnica, intermediação de serviços, implantação de cooperativas, o Programa desenvolveu projetos de cursos de auxiliar de puericultura nos bairros de Beiru, Saboeiro, Engomadeira, Itapoã, Beira Mangue e Plataforma; cursos de comida caseira, comida típica, comida natural, doces e salgados, faxineira, cabeleireira afro, confecção de roupas de sacos de algodão, reparadora de eletrodoméstico, soldadora, serralheira de ferro e alumínio, padaria. De acordo com a clientela e localização, esses treinamentos variam quanto aos objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação e direcionamento no mercado de trabalho.

Nas atividades tradicionalmente desempenhadas por mulheres, utilizamos as experiências que elas já trazem, reforçando conteúdos e ajudando na implantação das associações de micro-unidades de produção. Nesse tipo de atividade não há necessidade de afastamento da comunidade, é possível engajar a criança na atividade, o resultado é prático e imediato, pois estas atividades não dependem das oscilações do mercado de trabalho. Objetivo maior é elevar a qualidade de vida do núcleo familiar, principalmente da criança, e as mulheres podem atuar sozinhas ou nas micro-associações.

Nos projetos de atividades não tradicionais (serralheira, solda, reparo de eletrodomésticos, padaria), geralmente demandados por jovens, o que se pretende é a qualificação profissional que assegure engajamento no mercado de trabalho formal, atuação em micro-associações ou em unidades familiares.

As atividades experimentais ou projetos-piloto são realizados para testar novos objetivos, metodologia, con-

teúdos, e estudar o comportamento do mercado, identificando novas áreas de atuação, com vistas à montagem de um novo projeto. São exemplos o trabalho realizado com jovens de Itapoã com vistas à montagem de um projeto de adolescentes na área; análise de aceitação do produto das padarias na periferia; formação de multiplicadores na área de panificação e serralheria.

A montagem do currículo para desenvolvimento das atividades resulta de todo um trabalho de mobilização de mulheres de bairro e busca responder às centenas de perguntas feitas nos encontros que precedem à elaboração do projeto. Em encontros sucessivos, vão sendo feitas reformulações, sempre de maneira participativa, até a implantação do projeto. As três grandes áreas na construção do currículo, cujos conteúdos variam de acordo com a idade, interesse profissional e localização do bairro, referem-se a:

- atividade vocacional: qualificação profissional ou reforço de experiências anteriores, segurança de trabalho, mercado e propaganda, gerência;
- desenvolvimento interpessoal: expressão corporal e criatividade, orientação sexual, relações sociais e legislação (trabalho, família, empresa);
- desenvolvimento comunitário: associativismo e ação comunitária.

Os cursos se realizam sempre no turno vespertino e duram de três a doze meses. Não há pré-requisitos, o que permite o acesso de todas as mulheres interessadas. Aplicando uma metodologia ativa, onde se aprende a fazer fazendo, utilizam-se também jogos de informações, discussão de grupo, sociodramas, júris simulados, entrevistas, mobilização comunitária, estágios em creches, hospitais, maternidades, escolinhas, oficinas da Escola Técnica Federal, oficinas "Estrela" e tudo quanto temos a nosso alcance.

RECURSOS HUMANOS

O programa conta com uma equipe fixa de três pessoas: diretora do Programa, coordenadora de projetos e uma estagiária. Também há uma equipe de apoio interdisciplinar de diferentes graus de qualificação, composta de sociólogos, psicólogos, educadores, nutricionistas, médicos, enfermeiras, advogados, administradores, técnicos em cooperativismo, artistas, serralheiros, agrônomos, arquitetos, engenheiros, antropólogos que têm participado ativamente como professores, consultores, pesquisadores, avaliadores, supervisores de estágio, entrevistadores etc.

Em verdade, as idéias, as decisões, a orientação, a qualidade do trabalho resultam da participação das mulheres da comunidade e da atuação decisiva desses profissionais.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

A avaliação se desenvolve em quatro diferentes fases: antes das ações, durante o processo, no momento da conclusão e após o engajamento no mercado de trabalho. Busca-se estabelecer sempre as relações entre expectativas de treinandos e da comunidade e o impacto nas condições gerais de vida individual e social. Essa última etapa se realiza através do trabalho de supervisão, que aponta falhas e sucessos obtidos.

Quanto aos trabalhos ligados à infraestrutura, foram implantadas as creches de Plataforma, Novos Alagados e Beiru, e estão em organização as creches de Cajazeiras e Itapoã. No que se refere aos treinamentos de pessoal, o que ocorreu foi que muitas mulheres treinadas em atendente de puericultura passaram a oferecer serviços às classes privilegiadas, fora da comunidade, levando ao não aproveitamento das treinandas nas creches instaladas na comunidade.

No caso das atividades não tradicionais, houve o ingresso no mercado de trabalho formal, com desenvolvimento de atividades em unidades de produção familiar e a implantação de duas microempresas de serralheria. A cooperativa Pão Nosso está em organização. Nesses projetos, observa-se que há uma elevação da renda familiar e melhoria da qualidade de vida, assim como uma maior capacidade de compreensão dos problemas sociais e das leis do mercado. Verifica-se também uma demanda maior de equipamentos comunitários e uma menor participação na comunidade local.

As atividades tradicionais sobrevivem quando estabelecidos os postos de venda ou quando organizadas em associações. Observa-se, contudo, uma sensível mudança na alimentação, no nível de educação e na saúde da criança e uma maior participação nos problemas da comunidade.

A experiência com multiplicadoras obteve resultados: as mulheres padeiras do Beiru treinaram as de Cajazeiras e Plataforma, as de Plataforma treinaram as do Bariri e Coutos, e as de Cajazeiras treinaram as do Barbalho. As serralheiras da Cooperativa Zahidê Machado treinaram as mulheres de Engomadeira e São Gonçalo com vistas à implantação da Cooperativa de Engomadeiras.